

BANKING SECTOR IN MOZAMBIQUE

Banking Survey 2006

Índice

Prefácio e agradecimentos	2
Introdução	3
Conjuntura Sectorial	3
Análise Macro-económica e Monetária	3
Análise Agregada do Sector Bancário	5
Activos agregados	5
Estrutura do balanço	6
Depósitos	6
Crédito	7
Rendibilidade	7
Eficiência	8
Análise da influência de factores qualitativos no ambiente de negócios	9
Descrição dos indicadores	9
Resultados	9
Descrição dos indicadores - Notas	12
Ranking do Sector Bancário	14
Dimensão e Rendibilidade	15
Indicadores de Solidez e Qualidade de Crédito	16
Indicadores Operacionais	17
Crescimento	18
Indicadores Operacionais (Leasing e Banca de Investimento)	19

Prefácio e Agradecimentos

Dando continuidade à missão didáctica e informativa iniciada há seis anos, a Associação Moçambicana de Bancos (AMB) em parceria com a KPMG Auditores e Consultores SA, apresenta a sexta edição conjunta da “Pesquisa sobre o Sector Bancário em Moçambique” com análise dos dados referentes aos resultados do exercício financeiro de 2006.

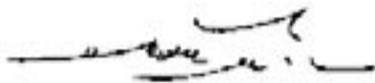
O ano de 2006, foi marcado pelo crescimento notável da rentabilidade do sector bancário moçambicano num cenário de taxas de juro crescentes, o que mostra o efeito de outros factores ao nível macro e micro da economia e a tendência decrescente da comparticipação do crédito em moeda externa por força do aviso nº 05/GGBM/2005 de Maio de 2005, conjugado com o Aviso nº. 07/GGBM/2006 de 5 Junho e com a Circular nº 03/DSB/2005 de Julho de 2005.

É de destacar a nomeação do novo Governador do Banco de Moçambique em 27 de Julho de 2006.

No domínio normativo, destaca-se a forte actuação do Banco Central no seu papel de entidade de supervisão e regulamentação do sector, tendo emitido dentre vários normativos, o Aviso nº 03/GGBM/2006, que marca a introdução de notas e moedas do Metical da nova família.

Esta pesquisa foi elaborada com base em dados que resultam de respostas das instituições financeiras a questionários especificamente preparados para o efeito e enviados a todos os operadores do sector bancário. Neste documento constam, apenas, informações das instituições que manifestaram, formalmente, interesse em participar na pesquisa. Não foram introduzidas quaisquer alterações às informações apresentadas por cada instituição, tendo havido tão somente ajustamentos indispensáveis à homogeneidade dos critérios usados para efeitos de análise.

Manifestamos, mais uma vez, o nosso maior apreço ao Banco de Moçambique, regulador do sector financeiro no país, e a todas as instituições financeiras que participaram nesta pesquisa, disponibilizando as informações necessárias, sem as quais este trabalho não teria sido possível.



Dr. Hermenegildo Maria Cepeda Gamito
Presidente da Associação Moçambicana de Bancos



Introdução

O ano de 2006 foi palco de diversas mudanças no âmbito do sistema bancário nacional, onde podemos destacar a eleição do novo Governador do Banco de Moçambique em 27 de Julho de 2006, depois de 15 anos conduzidos pelo anterior dirigente. Em 2006, também se verificou a introdução das notas e moedas do Metical da nova família, que no final do ano, já haviam substituído as notas e moedas antigas a um nível de 90.00%.

O Banco de Moçambique deu maior ênfase ao controlo do Mercado Monetário Interbancário, onde se destacam o recurso exclusivo a instrumentos indirectos de controlo da oferta monetária, o melhoramento dos instrumentos de avaliação do risco do sector financeiro e a redução gradual de medidas transitórias introduzidas em 2005.

No concernente à performance dos operadores do sector bancário, a rentabilidade do sector registou em 2006, um crescimento real assinalável de 136% face a 2005, resultado do aumento dos agregados macro-económicos, actuação prudente do Banco Central, em particular ao nível das taxas de juro e taxas de câmbio e melhorias na gestão dos Bancos.

Conjuntura Sectorial

Após a aprovação da Lei que introduz a nova família do Metical (MTn) em 2005, o ano de 2006 foi, marcadamente, caracterizado pela introdução de notas e moedas do Metical da nova família. Deste modo, coube ao Governador do Banco de Moçambique, a devida autoridade para decidir sobre as características e o valor facial das notas e moedas do Metical.

O Banco de Moçambique, no cumprimento do seu papel como agente regulador do sistema financeiro, emitiu diversos avisos e circulares, de entre os quais destacamos:

- **CIRCULAR Nº 01/OIP/2006**, que regula a alteração do código "ISO" do Metical;
- **CIRCULAR Nº 02/OIP/2006**, que regulamenta os procedimentos bancários a observar no dia 30 de Junho de 2006;
- **CIRCULAR Nº 03/OIP/2006**, que introduz os procedimentos sobre a abreviatura do Metical;
- **AVISO Nº 01/GGBM/2006**, que confirma os representantes dos sócios e credores na Comissão Liquidatária da CREDICOOP;
- **AVISO Nº 02/GGBM/2006**, que vem actualizar o Aviso nº 6/GGBM/2005, de 25 de Maio, que estabelece procedimentos mínimos a observar no processo de importação e exportação de bens e serviços;
- **AVISO Nº 03/GGBM/2006**, que marca a introdução de notas e moedas do Metical da nova família;
- **AVISO Nº 04/GGBM/2006**, que vem alterar o Regulamento da Normalização do Cheque, aprovado pelo Aviso n.º 8/GGBM/99, de 1 de Junho; e
- **AVISO Nº 05/GGBM/2006**, que vem adequar os critérios de adesão dos Bancos comerciais ao Mercado Cambial Interbancário.

Análise Macro-económica e Monetária

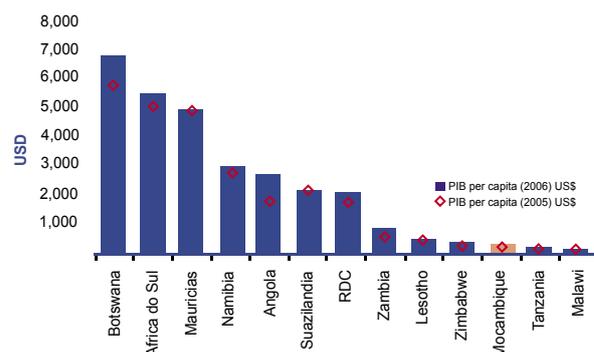
O PES - Plano Económico e Social do Governo para o ano de 2006, definiu um crescimento económico anual de 8.00%, média de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) moçambicano nos últimos 10 anos. Contudo, o Balanço do PES revela-nos que a taxa de crescimento do PIB foi maior que a prevista, tendo esta se mantido ao nível de 9.60%. Este desvio positivo deveu-se, sobretudo, ao crescimento conjunto dos diferentes sectores da economia que, no global, atingiram um crescimento real de 9.20% em 2006, o que representa uma aceleração de 0.80 pontos percentuais em relação a 2005. Contribuíram em grande medida para esse desempenho global, os seguintes sectores, embora todos os outros tenham registado crescimento positivo em relação a 2005, com excepção do sector das pescas:

- O sector da agricultura (11.10%), mercê de condições climáticas mais favoráveis;
- O sector da construção (23.60%), devido ao aumento do investimento em obras públicas, com destaque para a construção das pontes sobre os rios Zambeze em Caia, Limpopo entre Guijá e Chòckwé e Lugela na Zambézia, bem como as obras de ampliação da EN1, reabilitação de barragens e demais edificações públicas (escolas e hospitais); e
- O sector dos transportes e comunicações (21.20%), como resultado do aumento registado na oferta de serviços de comunicações, transporte aéreo e transporte rodoviário de carga.

A nível internacional, a China foi a potência que registou o maior crescimento do PIB, tendo atingido uma taxa de 10.00%, seguida pelo conjunto dos Novos Mercados Emergentes e África, com crescimentos de 7.30% e 5.40%, respectivamente. O Japão, por seu lado, foi o país que registou maior variação percentual positiva de seu crescimento, (1.90%), atingindo os 2.7%, o maior desde 2001, causado em grande parte pelo incremento da procura privada, aumento das exportações líquidas e a redução do desemprego. Na Europa, os países da zona do Euro atingiram uma taxa de crescimento médio do PIB de 2.40% em 2006, originado pela redução do desemprego e dinamização da economia da zona como um todo.

Do lado do continente africano, os crescimentos económicos da África do Sul, Nigéria, Líbia e Egípto, geraram um crescimento económico positivo de 5.40% em 2006 para o continente como um todo, contra os 5.00% verificados em 2005.

Grafico 1: PIB per capita dos membros da SADC



Fonte: <http://en.wikipedia.org/wiki/www.imf.org>

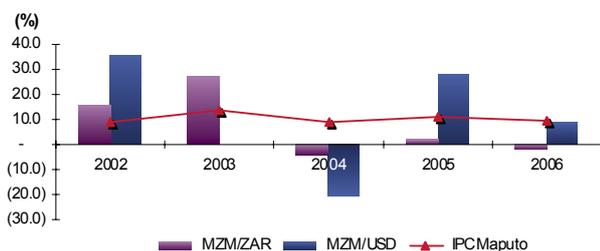
Em 2006, a inflação avaliada pela variação acumulada do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da cidade de Maputo (Base: Dezembro 2004=100), reduziu para 9.37%, depois de um nível de dois dígitos, (14.00%), registado em 2005. A taxa de inflação de 9.37% verificada em 2006 é amplamente explicada pelos seguintes factores:

- Estiagem que afectou algumas zonas produtivas em finais de 2005, que determinou a redução na oferta de cereais e oleaginosas, agravada pelas inundações dos campos produtivos em Maputo registada no início de 2006 e pela virose de tomate que afectou a produção em Chókwe;
- Agravamento dos preços de alguns produtos alimentares na África do Sul, com peso importante no cabaz do IPC da Cidade de Maputo;
- Agravamento do preço do petróleo no mercado internacional, atingindo o máximo histórico de 78.00 USD por barril, e seu consequente impacto nos preços domésticos dos combustíveis e seus derivados;
- Depreciação do Metical em finais de 2005, resultando na instabilidade do Metical no início de 2006, que por sua vez resultou na subida de preços de certos produtos importados, com um grande peso na capacidade de consumo dos Moçambicanos; e
- Tendência especulativa na formação dos preços por parte de certos agentes económicos, que caracteriza a quadra festiva.

Em 2006, o comportamento do Metical face às principais moedas transacionadas no Mercado Monetário Interbancário (MCI), nomeadamente, Dólar Americano, Rand e Euro, foi bem mais estável que em 2005. Este comportamento foi marcado pela forte intervenção do Banco de Moçambique no MCI.

Em termos de evolução do comportamento dos câmbios das principais divisas, o Metical depreciou-se em 9.00% face ao Dólar Americano, fixando-se à taxa de câmbio em 25.74 Meticais por Dólar. Já em relação ao Rand, o Metical observou uma apreciação de 1.70% para uma taxa de câmbio de fecho do ano de 3.68 Meticais por Rand.

Gráfico 2: Evolução do IPC e câmbio médio anual do mercado



Fonte: KPMG Moçambique

De um modo geral, todos os instrumentos do Mercado Monetário Interbancário (MMI) observaram aumentos quando comparados com 2005, destacando-se as Permutas e a Facilidade Permanente de Absorção (FPA)/ Facilidade Permanente de Depósito (FPD), que observaram incrementos de 9 p.p. e 6 p.p., respectivamente, para taxas de 15.98% e 13.00% (ver Tabela 1).

As estatísticas do Banco de Moçambique revelam que este comportamento deveu-se a:

- Fraco dinamismo das permutas de liquidez entre os Bancos;
- Aumento do montante médio da FPA/FPD; e
- Uma tendência de desinvestimento em Bilhetes do Tesouro (BT's).

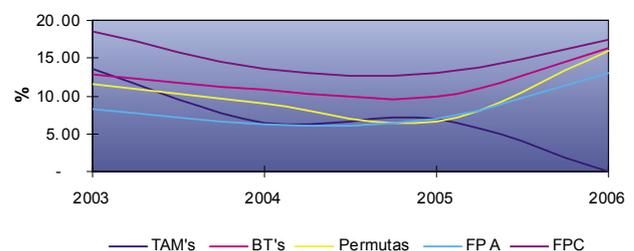
Tabela 1: Operações do Mercado Monetário Interbancário

	MT Dez/03	Taxa de juro média em Dez/03 (%)	MT Dez/04	Taxa de juro média em Dez/04	MT Dez/05	Taxa de juro média em Dez/05 (%)	MT Dez/06	Taxa de juro média em Dez/06 (%)
TAM's	9,256.00	13.53	32,327.00	6.40	7,682.00	7.00	(a)	(a)
BT's	5,931.50	12.93	9,804.00	10.90	130,516.00	10.00	10,094.00	16.33
Permutas	19,894.50	11.53	24,822.00	9.00	36,362.00	6.69	29,62	15.98
FPA	19,141.00	8.25	74,568.00	6.25	68,373.00	6.97	137.72	13.00
FPC	16,789.50	18.50	1,883.00	13.50	36,657.60	13.00	70.72	17.50

(a) Nenhuma emissão durante o período. Montantes expressos em milhões de meticais

Fonte: Banco de Moçambique - Boletim Estatístico (Março, Maio, Setembro e Dezembro de 2006), Relatório Anual do Banco de Moçambique 2006

Gráfico 3: Operações no Mercado Monetário Interbancário



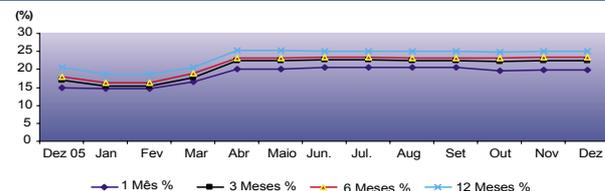
Fonte: Banco de Moçambique - Boletim Estatístico (Março, Maio, Setembro e Dezembro de 2006), Relatório Anual do Banco de Moçambique 2006

O aumento da liquidez bancária foi também uma das realidades do ano de 2006, aumento este causado em sua grande parte por:

- Injecção líquida pelo Estado de 10,460 milhões de Meticais no sistema bancário;
- Crédito de 2,108 milhões de Meticais nas contas dos Bancos comerciais; e
- Vencimento da FPD, o que garantiu um retorno ao sistema bancário de 328 milhões de Meticais.

A MAIBOR (Maputo Interbank Offered Rate) também acompanhou a tendência dos principais instrumentos do MMI, com particular destaque para a MAIBOR de 90 dias, que observou o maior incremento comparado a 2005 (cerca de 7.00%), mantendo-se ao nível dos 22.38%.

Gráfico 4: Evolução mensal do MAIBOR



Fonte: Banco de Moçambique

Cerca de 15,000 milhões de Meticais foram cedidos aos sectores da indústria e comércio em forma de crédito em 2006, visto a predominância destes no crescimento do PIB em geral. Até finais de Novembro, o crédito à economia rondou os 27,136 milhões de Meticais, significando um aumento de cerca de 34.00% em comparação ao período homólogo de 2005.



Tabela 2: Taxa de juro média anual

Operações activas	Dezembro			
	Maturidade			
	2006 (%)	2005 (%)	2004 (%)	2003 (%)
30 dias	23.65	20.33	23.05	26.88
60 dias	22.41	18.84	22.97	28.76
90 dias	24.15	20.36	23.31	27.94
180 dias	24.53	21.48	25.01	32.45
1 ano	23.22	19.20	23.67	28.54

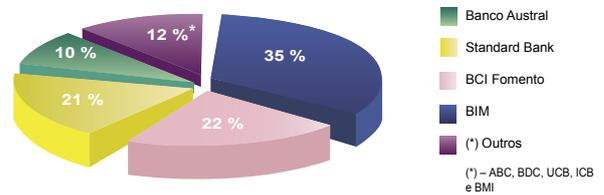
Fonte: Banco de Moçambique

Operações passivas

Operações passivas	Dezembro			
	Maturidade			
	2006 (%)	2005 (%)	2004 (%)	2003 (%)
30 dias	8.81	5.71	6.69	9.12
60 dias	9.41	5.37	7.80	8.62
90 dias	9.58	6.57	8.39	11.18
180 dias	11.23	7.61	9.09	10.91
1 ano	12.37	8.52	9.90	12.26

Fonte: Banco de Moçambique

Gráfico 5: Comparticipação dos Bancos no activo agregado em 2006



Fonte: KPMG Moçambique

Relativamente ao “ranking” dos Bancos por ordem decrescente do valor do activo no período de 2006, destaque vai para o BIM que manteve a liderança do sector, seguido do BCI Fomento e Standard Bank. Em 2005, as três primeiras posições mantiveram-se iguais às de 2006.

Fazendo um “benchmark” com os cinco maiores Bancos da África do Sul, cujos activos cresceram em 2006, entre 8.1 e 27.2%, Moçambique encontra-se na terceira posição, com um crescimento de 22.8%. Uma análise da estrutura do activo médio dos últimos quatro anos, mostra que os Bancos têm vindo, gradualmente, a aplicar seus recursos em activos geradores de proveitos (gráfico 6).

Análise Agregada do Sector Bancário

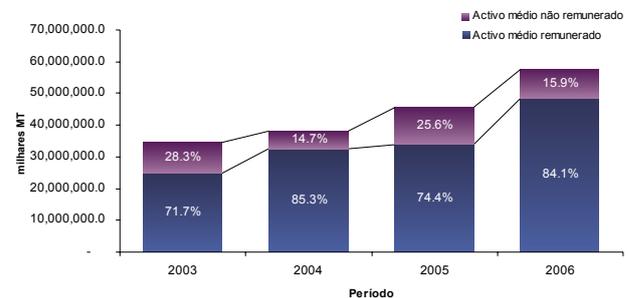
Activos agregados

O activo agregado do sector bancário registou até finais de 2006, um saldo de MT 63,668,595 milhares face a MT 51,851,065 milhares registados em 2005, traduzindo-se num crescimento de 23% face a 31% do período homólogo. Dentre várias razões, o crescimento do activo agregado deveu-se aos seguintes factores:

- Crescimento real do PIB na ordem de 9.2% e consequente expansão dos depósitos de clientes em 22% (17% em termos reais). O crescimento da economia gerou maior procura por crédito.
- Depreciação do Metical face ao Dólar Americano em 8.9%, aumentando o contravalor em meticais dos activos denominados em moeda estrangeira, em particular, os créditos concedidos e depósitos mantidos com Bancos correspondentes no exterior. De notar que a desaceleração da queda do Metical face ao Dólar Americano em 2006 e ligeira apreciação face ao Rand Sul Africano, resultaram num impacto cambial moderado, contrariamente a 2005, onde a depreciação foi de 27.9% face ao USD.
- Crescimento contínuo dos lucros em 2006, traduzindo-se em aumento de disponibilidades dos Bancos.

O activo dos quatro maiores Bancos do sector tem apresentado um nível de concentração elevado e bastante consolidado em relação aos activos agregados do sistema. Em 2002, o nível de concentração era de 93%, tendo caído para 91% em 2005, e passado para 92% em 2006, como segue:

Gráfico 6: Estrutura do activo médio 2003-2006



Fonte: KPMG Moçambique

O activo ponderado por risco, determinado pela aplicação de factores de risco nas diferentes classes de activo, registou em 2006 um aumento significativo de 33% face a 44% de 2005. Este aumento está associado, sobretudo, a maior apetência dos Bancos por investimentos de maior retorno (associados a maior risco), como é o caso de créditos concedidos a empresas e particulares e desinvestimento em activos com ponderação de risco nula como BT's e OT's. No entanto, dado que os fundos próprios registaram um aumento abaixo do activo ponderado, o rácio de solvabilidade reduziu de 13.4% em 2005 para 12.5% em 2006.

A redução do rácio de solvabilidade em 0.9%, significa uma redução de recursos financeiros sem risco para absorver quaisquer perdas potenciais do negócio. Contudo, apesar da evolução negativa do rácio, este continua acima do mínimo exigido de 8%, conforme o Aviso nº 06/GBM/2007 sobre rácios e limites prudenciais.

Estrutura do balanço

Os activos médios remunerados aumentaram a sua comparticipação no total do activo em 2006 para 84.1% face a 76.8% registados em 2005, consentâneo com o aumento dos passivos médios onerosos. Este incremento deveu-se em particular, ao aumento do crédito (saldo final em 2006) em 24% e reforço em aplicações com Bancos correspondentes em 43% (saldo final em 2006), provenientes dos reembolsos recebidos de investimentos em títulos do Governo como Obrigações e Bilhetes do Tesouro, que reduziram a sua comparticipação de 26% em 2005 para 18% em 2006, consequência do vencimento de um grande volume destes títulos até o final de 2006.

Apesar do aumento dos depósitos de clientes, o que requer maiores reservas obrigatórias, a comparticipação dos activos não remunerados, composto por disponibilidades em caixa e no Banco Central para efeitos de cumprimento das reservas mínimas estatutárias, proveitos de juros a receber, activo fixo e intangível, reduziu em 2006 para 15.9% (2005: 23.2%) devido ao aumento do crédito e aplicações em Bancos correspondentes numa proporção relativamente superior aos activos não remunerados, reflexo duma gestão mais eficiente de activos e passivos visando assegurar maior rentabilidade do capital próprio e passivo oneroso e ao mesmo tempo, assegurar a observância das normas aplicáveis ao sector bancário.

Relativamente a estrutura dos passivos médios, verifica-se um aumento da comparticipação dos passivos médios onerosos incluindo depósitos a prazo e depósitos com pré-aviso. Este aumento é explicado, fundamentalmente, (i) pelos títulos representativos de operações de venda com acordo de recompra, cujo crescimento foi de 46% em 2006; (ii) pelos recursos consignados com um incremento de 19% em 2006; e (iii) pelos empréstimos subordinados que aumentaram em 52% face a igual período de 2005 (Relatório Anual do Banco de Moçambique: Dezembro de 2006).

Tabela 3: Estrutura de activos e passivos

	2006	2005	2004
	% (Activos médios)		
Outros activos médios remunerados	44.3 %	38.5 %	33.6 %
Crédito médio	39.8 %	38.3 %	40.7 %
Outros Activos médios não Remunerados	15.9 %	23.2 %	25.7 %
Total	100 %	100 %	100 %
	Financiamento dos activos		
Fundos próprios	9.3 %	8.8 %	9.4 %
Passivos excepto depósitos	11.2 %	11.0 %	10.5 %
Depósitos	79.5 %	80.2 %	80.11 %
Total	100 %	100 %	100 %
	% (Passivos médios)		
Outros passivos médios onerosos	39.94 %	25.2 %	51.1 %
DP's e pré-aviso	25.57 %	23.5 %	24.0 %
Passivos médios não onerosos	34.50 %	51.3 %	24.9 %
Total	100 %	100 %	100 %

Fonte: KPMG Moçambique

Depósitos

Os depósitos do sistema registaram em 2006 um saldo nominal de MT 50,632,933 milhares contra MT 41,588,244 milhares de 2005, representando um crescimento de 22% (2005: 30%), em linha com a evolução da oferta monetária medida pelo M2, que expandiu MT 7,126 milhões (25.8%) em 2006. Considerando o efeito inflacionário (9.4%) e cambial (8.9%) de 2006, os depósitos do sistema registaram um crescimento real de 7.6%.

A estrutura dos depósitos por maturidade e por moeda sofreu alterações marginais. Tanto os depósitos à ordem como os depósitos à prazo, depósitos em moeda nacional e em moeda estrangeira, cresceram em 22% face ao ano de 2005. Dado o crescimento dos depósitos por maturidade e por moeda terem ocorrido na mesma proporção (22%), a estrutura dos depósitos em termos de comparticipação manteve-se inalterada em relação ao ano anterior (ver tabela 4).

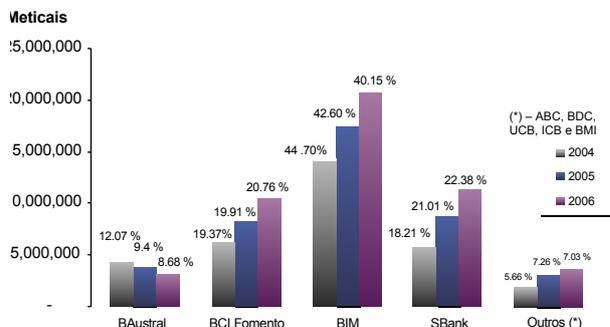
Tabela 4: Estrutura de depósitos em 2006

	2006	2005	2004
	% dos Depósitos totais		
Depósitos à ordem	70.9 %	70.9%	72.9 %
DP & DAV	29.1 %	29.1 %	27.1 %
Total	100 %	100 %	100 %
	% dos Depósitos totais		
Moeda nacional	52.1 %	52.3 %	51.3 %
Moeda estrangeira	47.9 %	47.7 %	48.7 %
Total	100 %	100 %	100 %

Fonte: KPMG Moçambique

Relativamente às quotas de mercado, os quatro maiores Bancos mantiveram a sua posição em 2006. No entanto, nota-se nos últimos três anos, cedência de quotas de mercado por parte do BIM e Banco Austral a favor do Standard Bank, BCI Fomento e Bancos de nicho. De salientar que os depósitos agregados dos quatro maiores Bancos do sector cresceram em 2006 a uma taxa superior, (2006: 22% e 2005: 28%) relativamente a dos Bancos de nicho, (2006: 18% e 2005: 67%), quebrando a tendência verificada em 2005, em que houveram taxas de crescimento maiores para os Bancos de nicho.

Gráfico 7: Quotas de mercado - Depósitos



Fonte: KPMG Moçambique



Crédito

Em 2006, o crédito à economia registou uma desaceleração ao aumentar em 22% face a 62% registados em 2005, passando de um saldo de MT 20,540,678 milhares em 2005 para MT 25,108,963 milhares em 2006. Este crescimento está em linha com o incremento dos depósitos de clientes, dado que estes são responsáveis pelo financiamento dos activos em 80%, e com o programa económico e social do Governo para 2006, que previa uma expansão do crédito à economia na ordem de 22%. Expurgando o efeito inflacionário e cambial sobre os créditos em moeda estrangeira, o crédito à economia registou um incremento aproximado ao crescimento real do PIB, de 9% em 2006.

O aumento do crédito à economia está associado, (i) a forte procura por crédito, tanto pelas empresas, para financiamento de meios circulantes e para investimento, como por particulares, para consumo e aquisição de bens imobiliários; (ii) a apreciação do Dólar Americano em relação ao Metical, que se traduziu no incremento do contravalor dos créditos em moeda estrangeira quando reavaliados ao câmbio de valorimetria do Banco Central vigente em 31 de Dezembro de 2006, relativamente superior ao câmbio histórico registado em igual período de 2005; e (iii) aumento de projectos de investimento de risco aceitável e com maiores retornos. Dado que o crédito sofreu um incremento ligeiramente superior ao dos depósitos, o rácio de transformação de depósitos em créditos aumentou marginalmente em 1%, para 50% em 2006 (2005: 49%).

Comparativamente às outras economias emergentes, Moçambique está muito distante dos países com o rácio de transformação de depósitos mais elevados (tabela 5).

País	Crédito/Depósitos (%)
Moçambique	50.2
República Checa	51.5
Polónia	67.4
Turquia	75.6
México	94.1
Hungria	97.1
Brazil	100.4
Argentina	119.7
Chile	123.5
Média	86.6

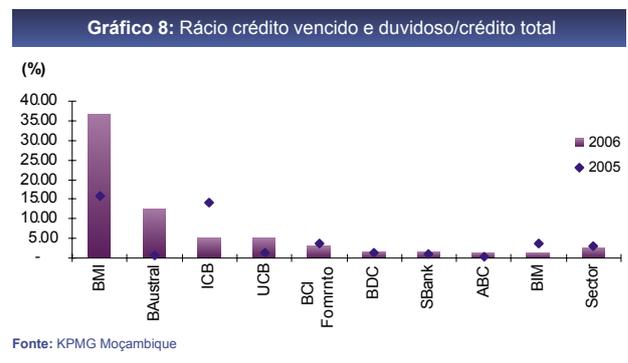
Fonte: KPMG; "Emerging Markets Banking Equity Research 2006"

A comparticipação do crédito em moeda estrangeira manteve a sua tendência de redução ao cair em 2006 para 37% face a 50% registados em 2005 (2004: 58%). Esta tendência é resultado do impacto da Circular nº 05/GGBM/2005 de Maio de 2005, que determina a obrigatoriedade de constituição de provisões no acto da concessão de crédito em moeda estrangeira a não exportadores.

A qualidade do crédito registou melhorias significativas, tendo-se reflectido na (i) queda do rácio de crédito mal parado sobre crédito total, de 3.03% em 2005 para 2.78% em 2006; (ii) queda do rácio provisões específicas sobre o crédito total caiu em 2.21%, de 5.55% registados em 2005 para 3.30% em 2006; e (iii) queda do rácio provisões gerais sobre o crédito total em 0.55%, de 2.38% registados em 2005 para 1.87% em 2006.

Dentre os vários factores associados a melhoria da qualidade do crédito, são de destacar, a contínua política de avaliação prudente e criteriosa de créditos, monitoria com especial atenção aos sinais de alerta, saneamento da carteira de crédito, recuperação de créditos mal parados e a reestruturação de créditos mal parados por via do reforço de garantias ou regularização dos juros vencidos.

O BIM que em 2005 ocupou a sétima posição com 3.74 %, aparece na liderança do sector com a melhor qualidade do crédito, 1.33%, avaliada pelo rácio crédito vencido e duvidoso/ crédito total, seguido do ABC com 1.38% (2005: 0.34% na primeira posição) e do Standard Bank que manteve a terceira posição com 1.55% (2005: 0.91%), conforme o gráfico 8.



Rendibilidade

O sector bancário registou em 2006, uma rendibilidade de 145% ao atingir lucros líquidos de MT 2,302,809 milhares face a MT 940,581 milhares registados em 2005 (2004: MT 572,760 milhares). O lucro operacional (lucro antes de impostos e de itens extraordinários) aumentou ainda mais para MT 2,436,081 em 2006, contra MT 950,028 milhares alcançados em 2005, traduzindo-se num aumento de 156%. Tendo em conta o efeito da inflação ocorrida no ano, os lucros líquidos cresceram em 136%.

Os elevados níveis de rendibilidade alcançados em 2006 foram determinados pelos seguintes factores:

- Aumento significativo do crédito concedido a clientes em 24%, que resultou no crescimento da margem financeira em 63% face a 22% de 2005. De salientar que o rácio da margem financeira sobre as receitas de juro manteve-se constante em 72% nos dois anos.
- Aumento das taxas de juro de referência com impacto sobre o aumento do spread bancário local de 6.47% em 2005 para 8.01% em 2006, aliado a uma gestão eficiente das margens. O cenário de subida contínua de taxas de juro tanto no mercado local como no mercado internacional dadas as constantes revisões em alta das taxas de juro, favoreceu o aumento dos proveitos de juros por via de aplicações mantidas com Bancos correspondentes e crédito;
- Conversão de créditos em moeda estrangeira para moeda nacional por força do Aviso 05/GGBM/05 conjugado com a Circular nº 03/058/2005, conforme referido na secção do crédito. Os créditos em moeda nacional são remunerados a taxas de juro mais elevadas relativamente às taxas dos créditos em moeda externa;
- Crescimento em 30% da margem complementar explicado pela forte actividade cambial entre os Bancos e a clientela, derivado por um lado, da forte intervenção do Banco

Central no Mercado Cambial Interbancário no fornecimento de divisas com vista a regular a liquidez do mercado e gestão eficiente de activos e passivos em moeda estrangeira, e por outro, da diversificação de serviços e produtos financeiros, aumento do crédito por assinatura como cartas de crédito emitidas a clientes reflectindo-se no aumento de proveito de comissões;

- Recuperação de créditos de cobrança incerta;
- Melhoria na gestão e controlo de custos reflectindo-se na contínua melhoria do rácio de eficiência (custos operacionais sobre proveitos totais) de 69% em 2005 para 57% em 2006. Em 2006, os custos operacionais registaram apenas um aumento de 23% face a 17% de 2005, apesar do aumento significativo da actividade bancária; e
- Melhoria dos processos de avaliação e monitoria contínua dos créditos com impacto sobre a qualidade do crédito, traduzindo-se em uma menor necessidade de constituição de provisões para créditos com sinais de imparidade, e
- Aumento significativo de alguns tipos de créditos com margem de intermediação mais dilatada, como é o caso de leasing e crédito ao consumo, este último com taxas de sinistralidade muito baixas.

A influência dos factores acima, reflectiu-se em uma maior rentabilidade dos fundos próprios médios (ROAE) em 2006 para 47.73% face a 21.54% alcançados em 2005. A Rentabilidade dos Activos Médios (ROAA) também aumentou de 2.06% em 2005 para 3.99% em 2006 (tabela 6).

Tabela 6: Rentabilidade de Fundos Próprios Médios e Activos Médios (ROAE e ROAA)

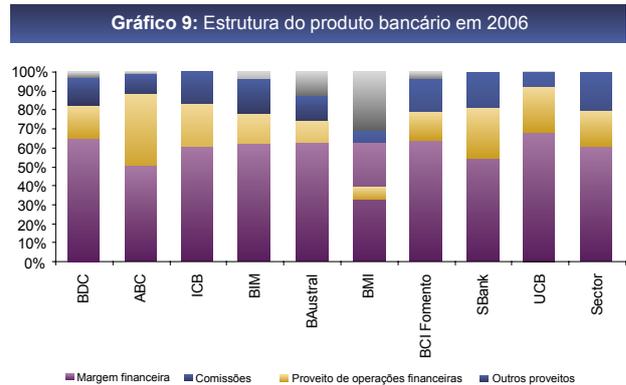
Instituição Financeira	2006		2005		2004	
	ROAE	ROAA	ROAE	ROAA	ROAE	ROAA
BIM	65.19	5.17	25.02	1.87	16.70	1.30
SBank	41.68	3.83	32.82	3.16	26.00	2.40
BDC	47.89	6.65	23.42	3.47	(21.30)	(4.10)
BCI	22.96	4.09	22.69	2.27	15.20	1.60
UCB	14.45	2.18	7.34	1.13	19.50	5.00
ABC	28.23	4.28	23.78	3.47	22.90	3.70
BAustral	2.10	0.13	10.13	0.80	10.40	0.84
ICB	11.95	2.57	(4.59)	(1.28)	14.20	4.00
BMI	(20.70)	(3.57)	(185.75)	(4.61)	(80.00)	(8.20)
Sector	47.73	3.99	21.54	2.06	14.40	1.50

Fonte: KPMG Moçambique

O BIM ocupou a primeira posição no ranking dos Bancos mais rentáveis medida pelo ROAE (2005: segunda posição) seguido do BDC (2005: quarto lugar) e em terceiro, o Standard Bank, que em 2005 ocupou a primeira posição.

Relativamente à eficiência no uso dos activos para gerar proveitos, o BDC manteve-se na primeira posição com 6.65% (2005: 3.47%), seguido do BIM com 5.17% (2005: 1.87%, na quinta posição), e em terceiro aparece o ABC com 4.28% (2005: 3.47%, na segunda posição).

A comparticipação da margem financeira sobre o produto bancário teve um incremento de 6%, de 55% em 2005 passou para 61% em 2006, o que reflecte que os proveitos do ano foram gerados grandemente pelo crédito, investimentos e aplicações, contrariando a tendência verificada nos anos anteriores, de maior comparticipação da margem complementar.

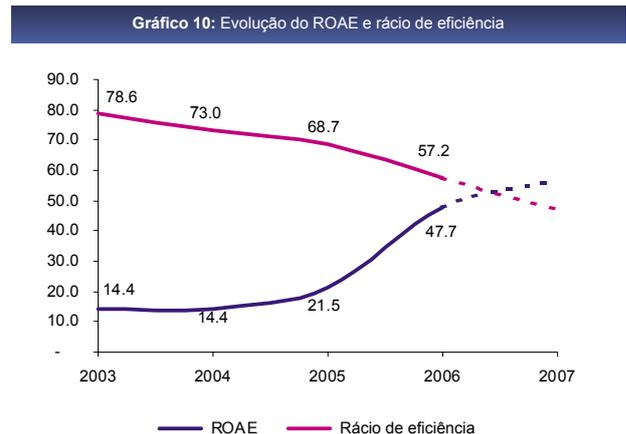


Fonte: KPMG Moçambique

Eficiência

O rácio de eficiência medido pelos custos operacionais sobre o produto bancário registou uma queda de 11.49% ao passar de 68.71% em 2005 para 57.22% em 2006. Esta tendência é resultado da melhor utilização dos recursos financeiros em activos com risco aceitável e maiores retornos, aliado a melhor gestão e controlo dos custos de estrutura. Note que apesar dos custos operacionais terem registado um incremento de 23% em 2006 face aos 17% de 2005, o produto bancário cresceu em dobro, saindo de 26% em 2005 para 49% em 2006.

Analisando a tendência histórica do rácio de eficiência e ROAE, nota-se que o mercado tende para a situação desejável representada pela parte tracejada, a partir do ponto em que o retorno do capital próprio está acima do rácio de eficiência (gráfico 10).



Fonte: KPMG Moçambique

Comparativamente, o sector bancário moçambicano apresenta um rácio de eficiência muito elevado relativamente aos países africanos representados pelos maiores Bancos da África Sub-Sahariana (tabela 7).



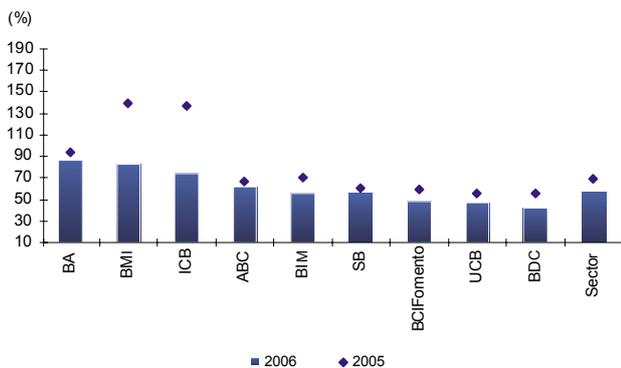
Tabela 7: Rácio de eficiência ("cost to income ratio") dos países africanos

País	Custos Operacionais/ Produto Bancário (%)	País	Custos Operacionais/ Produto Bancário (%)
1. Sudão	13.70 - 56.44	13. Tanzânia	44.20 - 60.00
2. Nigéria	24.77 - 75.00	14. Senegal	44.57 - 61.22
3. Zimbábwe	25.00 - 37.09	15. Botswana	48.86 - 79.21
4. Angola	27.64 - 44.36	16. Moçambique	50.20
5. África do Sul	31.77 - 95.94	17. Malawi	54.07
6. Etiópia	31.88 - 45.45	18. Benin	55.81
7. Mauritânia	36.85 - 46.12	19. Gabão	56.39
8. Camarões	37.27 - 49.97	20. Namíbia	57.00
9. Uganda	41.00 - 54.11	21. Zâmbia	61.00 - 75.00
10. Gana	41.30 - 67.01	22. Togo	62.50
11. Eritreia	42.30	23. Cabo Verde	71.42
12. Quênia	44.11 - 81.00	24. Costa do Marfim	74.55

Fonte: The Banker Awards 2006. The Banker, December 2006

Ao nível do ranking, os líderes do sector mantiveram-se, estando o BDC na primeira posição com 42.06% (2005: 55.89%), seguido do UCB com 47.60% (2005: 56.14%) e em terceiro, o BCI Fomento, com 47.73% (2005: 58.77%), conforme o gráfico 11.

Gráfico 11: Rácio de eficiência: Custos Operacionais/Receitas Totais por banco (2006)



Fonte: KPMG Moçambique

Análise da influência de factores qualitativos no ambiente de negócios

Descrição dos indicadores qualitativos

O presente capítulo refere-se a análise estatística da sensibilidade aos diferentes factores específicos de carácter qualitativo, entre os operadores do segmento bancário. Os factores qualitativos estão agrupados em quatro grandes grupos a saber:

I. Principais desenvolvimentos no ambiente bancário

(i) Aumento de requisitos de regulamentação, (ii) SIDA, (iii) Aumento da concorrência, (iv) Segmento restritivo.

II. Pontos fracos no ambiente bancário

(i) Sub - regulados, (ii) Sobre-regulados, (iii) Ambiente legal fraco, (iv) Ambiente contabilístico fraco, (v) Capital e mercado monetário subdesenvolvidos, (vi) Acesso ao capital, (vii) Oportunidades de crescimento do activo, (viii) Corporate governance, (ix) Competências para gestão de risco, (x) Crime/corrupção, (xi) Qualificações e competências, (xii) Má combinação do activo/passivo.

III. Desafios enfrentados nas operações rotineiras

(i) Políticos, (ii) Reguladores, (iii) Económicos/relativos ao mercado, (iv) Sociais (demográficos, expectativas), (v) Tecnológicos, (vi) Qualificações e competências e (vii) Legais

IV. Factores Críticos de Sucesso

(i) Crescimento do lucro, (ii) Rendibilidade dos fundos próprios, (iii) Rendibilidade dos Activos, (iv) Outras medidas de rendibilidade, (v) Partilha do mercado, (vi) Satisfação do cliente, (vii) Inovação, (viii) Tipo de Produto/Serviço.

A escala usada para medir o nível de satisfação foi:



Resultados

Os operadores bancários foram solicitados a atribuir uma nota a cada factor qualitativo com impacto sobre o ambiente bancário. Uma nota de 1 é atribuída ao factor menos importante e uma nota de 5 para factores considerados mais importantes.

Os gráficos seguintes, mostram as notas atribuídas aos factores qualitativos com impacto sobre o ambiente bancário em 2006 e 2005 determinadas pela média simples das notas atribuídas a cada factor por cada Banco.

A média das notas por factor não indica necessariamente que existe consenso entre os operadores, a média foi determinada para efeitos de simplificação da análise e por fazer sentido manter a análise de cada factor de forma agregada.

Principais desenvolvimentos no ambiente bancário

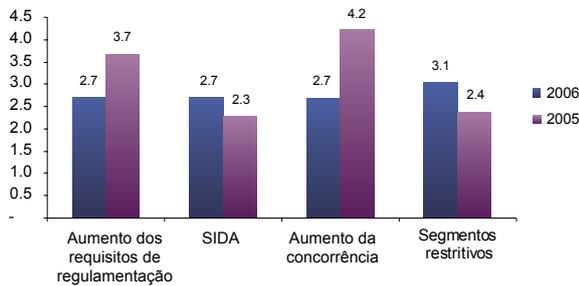
No presente ano, os operadores atribuíram maior importância aos segmentos restritivos como sendo o principal desenvolvimento com impacto sobre o ambiente bancário (gráfico 12). Segundo os operadores, os segmentos restritivos permitem a conquista de melhores clientes, através da oferta permanente e integrada de produtos e serviços personalizados que vão ao encontro das necessidades dos clientes do segmento.

O impacto dos restantes desenvolvimentos como o aumento dos requisitos de regulamentação, SIDA e o aumento da concorrência sobre o ambiente bancário, é visto com menos importância.

Comparativamente ao ano de 2005, a redução da nota do aumento dos requisitos de regulamentação de 3.7 em 2005 para 2.7 em 2006 é reflexo de uma suposta satisfação dos operadores relativamente ao nível de supervisão e normativos reguladores do sector.

O impacto do aumento da concorrência sobre o ambiente bancário teve a maior queda, de 4.2 em 2005 para 2.7 em 2006. Segundo os operadores, a concorrência tem um impacto negativo a curto prazo e positivo a longo prazo, pela oferta de melhores produtos e serviços financeiros aos clientes.

Gráfico 12: Principais desenvolvimentos no ambiente bancário



Fonte: KPMG Moçambique

Fraquezas no ambiente bancário

A competência para gestão de risco foi considerada o factor negativo com maior impacto sobre os negócios do sector (gráfico 13).

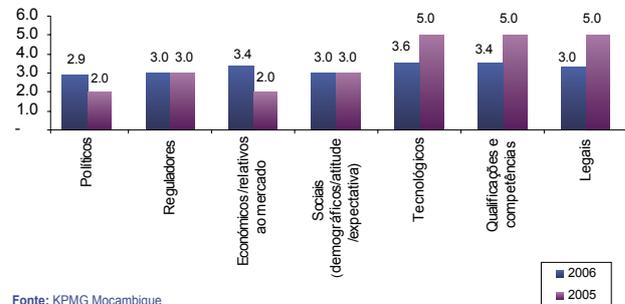
O fraco ambiente fiscal tem na perspectiva dos operadores menor importância sobre o ambiente bancário, por conseguinte, foi atribuída uma pontuação de 1.7, a menor do grupo dos factores negativos.

Nota-se igualmente maior preocupação dos (*operadores bancários*) no que se refere ao corporate governance, dum nota de 1 em 2005, passou para 3.7 em 2006 (a segunda maior nota depois da competência para gestão de risco).

Impacto dos desafios enfrentados nas operações rotineiras

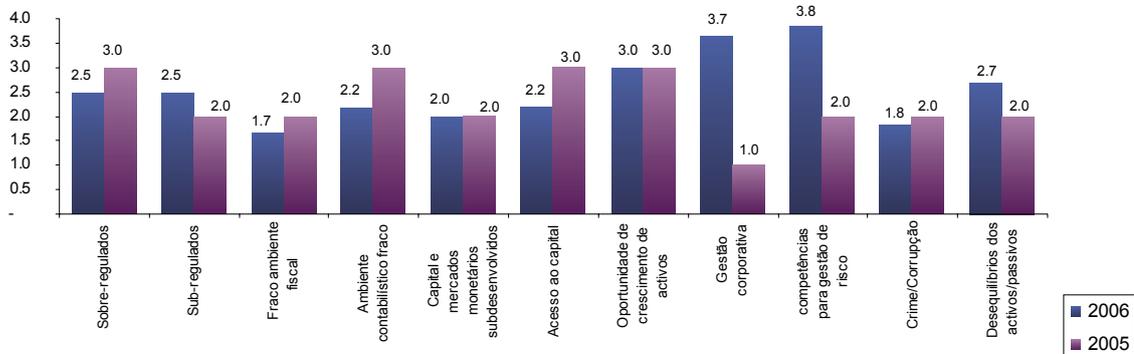
Os factores tecnológicos e qualificações e competências foram considerados os maiores desafios em 2006, relativamente aos restantes factores qualitativos. Assiste-se cada vez mais, a utilização da banca electrónica para consulta de saldos, transferências bancárias, pagamentos usando POS's, entre outras operações que requerem tecnologia de telecomunicações e de informação mais desenvolvidas. A inovação associada à diversificação de produtos e serviços financeiros, permite uma clara diferenciação perante a concorrência e a satisfação das necessidades reais do cliente. A expectativa, é de que este factor se mantenha na liderança dos desafios enfrentados para os próximos anos com a abertura da economia ao mercado regional da África Austral.

Gráfico 14: Impacto dos desafios enfrentados nas operações rotineiras



Fonte: KPMG Moçambique

Gráfico 13: Fraqueza no ambiente bancário



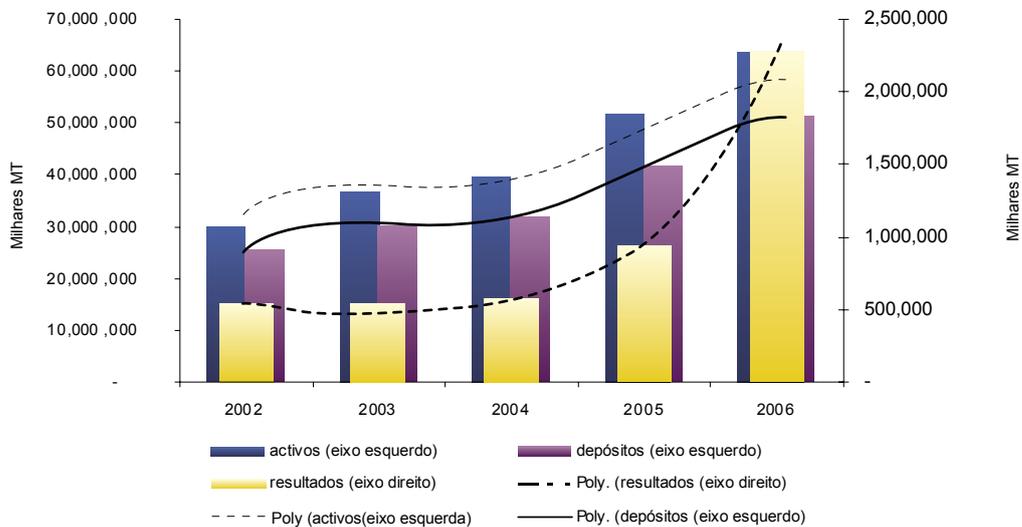
Fonte: KPMG Moçambique



Factores críticos de sucesso

O sucesso no ambiente bancário em Moçambique é medido pela satisfação de clientes e retorno sobre o capital próprio. Estes factores são considerados de maior importância relativamente a outros factores conforme o gráfico 16. A manutenção da satisfação de clientes como factor crítico de sucesso pelo segundo ano consecutivo, está intrinsecamente relacionado com o facto de que 80% dos activos serem financiados por depósitos de clientes, sendo deste modo a principal fonte de financiamento do Banco para gerar proveitos que remuneram, por sua vez, o capital accionista do Banco. É importante notar a forte correlação existente entre os depósitos de clientes, volume de activos, e resultados líquidos (gráfico 15).

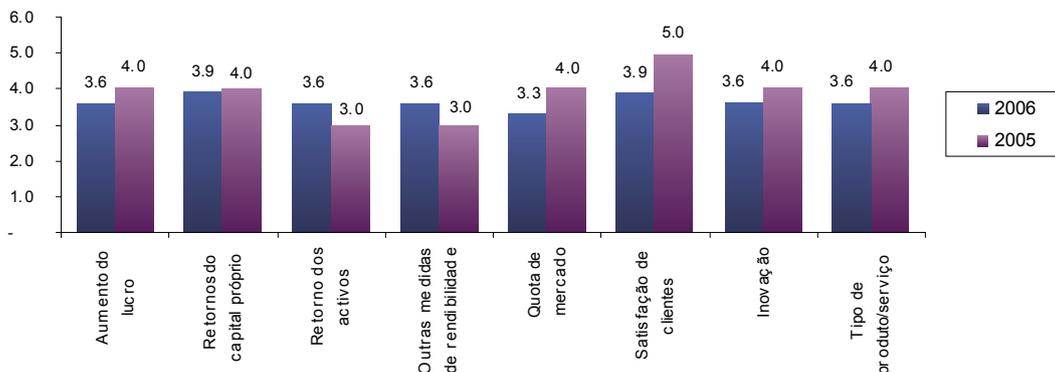
Gráfico 15: Relação entre activos, depósitos e resultados líquidos (2002 - 2006)



Fonte: KPMG Moçambique

Os restantes factores qualitativos registaram uma variação marginal em 2006 comparativamente a 2005. As outras medidas de lucratividade referem-se a margem financeira, rácio de eficiência, lucro por acção, eficiência operacional e financeira e têm sido usados alternativamente e/ou em conjunto com os factores descritos no gráfico 16.

Gráfico: Factores críticos de sucesso



Fonte: KPMG Moçambique

Descrição dos Indicadores - Notas

1. Rentabilidade dos Fundos Próprios Médios (ROAE)

Resultado líquido após impostos do exercício 2006, dividido pelos fundos próprios médios (vide nota 41), expresso em percentagem.

2. Rentabilidade dos Activos Médios (ROAA)

Resultado líquido após impostos do exercício 2006, dividido pelos activos totais médios (vide nota 4), expresso em percentagem.

3. Rentabilidade dos Activos Ponderados por Risco

Resultado líquido após impostos do exercício 2006, dividido pelos activos totais ponderados por risco (vide nota 36), expresso em percentagem.

4. Activos totais médios

Activo total (vide nota 11) para o exercício 2006 mais o activo total para o exercício 2005, dividido por dois.

5. Receitas líquidas de juros (Margem líquida de juros)

Juros e proveitos equiparados (vide nota 33) menos juros e custos equiparados (vide nota 34).

6. Outras receitas líquidas

Total de proveitos líquidos (depois de deduzidos os respectivos custos) não incluídos nos proveitos líquidos de juros.

7. Proveitos totais

Proveitos líquidos de juro (vide nota 5) mais outros proveitos (vide nota 6)

8. Resultados antes de impostos

Resultados líquidos antes de impostos e itens extraordinários mas após rendimento das associadas.

9. Impostos

Total de impostos directos e indirectos debitados de acordo com a demonstração de resultados.

10. Lucro/(Prejuízo)Líquido

Resultados líquidos após imposto, mas antes de dividendos e transferência para reservas.

11. Activo total

Incluí aceites e acordos de recompra mas exclui garantias e outras contas extra patrimoniais.

12. Número de empregados

Número de empregados a tempo inteiro.

13. Número de balcões

Total de sucursais utilizadas para a captação de depósitos, excluindo-se as ATM's, mas incluindo agências.

14. Número de ATM's

Número de máquinas de levantamento automático.

15. Fundos próprios

Capital social e prémios de emissão mais reservas distribuíveis e não-distribuíveis.

16. Rácio de solvabilidade

Calculado de acordo com as normas do Banco Central no final do exercício.

17. Crédito Total

O crédito inclui devedores e aceites mas exclui provisões gerais e específicas.

18. Crédito Médio

Total de crédito (vide nota 17) do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois.

19. Custos com provisões de crédito/crédito médio

Provisões para crédito vencido e de cobrança duvidosa do exercício, dividido pelo crédito médio (vide nota 18).

20. Provisões gerais/ crédito total

Provisões gerais de crédito pelo balanço dividido pelo crédito total (vide nota 17).

21. Provisões específicas/ crédito total

Provisões específicas de crédito pelo balanço dividido pelo crédito total.



22. Variação do activo

Percentagem de variação do activo total (Vide nota 11) do exercício findo em 2006 relativamente ao exercício económico anterior.

23. Variação do crédito total

Percentagem de variação do crédito total (Vide nota 17) do exercício findo em 2006, relativamente ao exercício económico anterior.

24. Variação da margem de juros

Percentagem de variação dos proveitos líquidos de juros (Vide nota 5) do exercício findo em 2006, relativamente ao exercício económico anterior.

25. Variação dos resultados antes de imposto

Percentagem de variação dos resultados antes de impostos (Vide nota 8) do exercício findo em 2006, relativamente ao exercício económico anterior.

26. Variação dos resultados líquidos

Percentagem de variação dos resultados líquidos (Vide nota 10) do exercício findo em 2006 relativamente ao exercício económico anterior.

27. Custos operacionais

Total de custos, excluindo custo de juros e provisões para crédito.

28. Resultados antes de imposto e de provisões para crédito do exercício.

Resultados antes de imposto e de custo de provisões para crédito do exercício.

29. Activos remunerados.

Total de activos que rendem juros.

30. Passivo oneroso

Total de passivo que paga juros.

31. Activo médio remunerado

Total de activo remunerado do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois.

32. Passivo médios oneroso

Total de passivo oneroso do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois.

33. Proveito de juros (juros e Proveitos equiparados)

Total de proveito de juros obtidos em crédito e outros investimentos remunerados em forma de juro.

34. Custo de juros (juros e custos equiparados)

Total de custo de juros suportados em depósitos e crédito obtidos.

35. Spread de juros

Diferença entre a taxa de juros dos activos médios remunerados (receita de juros/activos médios remunerados) e a taxa de juro paga sobre os passivos onerosos (custo de juros/passivo oneroso).

36. Activos ponderados por risco

Activo total ponderado por níveis de risco, de acordo com as normas definidas pelo Banco de Moçambique.

37. Activos médios ponderados por risco.

Total de activos ponderados por risco (vide nota 36) do ano corrente mais os do ano anterior, dividido por dois.

38. Crédito vencido e duvidoso

Total de crédito e empréstimos para o quais não é prudente creditar proveitos na demonstração de resultados.

39. Crédito vencido e duvidoso/crédito total.

Crédito vencido e duvidoso definido na nota anterior dividido pelo crédito total.

40. Provisões específicas/crédito vencido e duvidoso.

Provisões específicas dividido pelo crédito vencido.

41. Fundos próprios médios

Fundos próprios médios (vide nota 15) do exercício corrente mais os do exercício anterior, dividido por dois.

Ranking do Sector Bancário

Ranking		Nome da Instituição	MMZM	
2006	2005	Activos totais (MMZM)	2006	2005
1	1	Banco Internacional de Moçambique	24,670,763	20,097,072
2	2	BCI FOMENTO	14,038,177	11,001,033
3	3	Standard Bank 1	13,379,746	10,258,166
4	4	Banco Austral	6,353,686	5,731,545
5	6	African Banking Corporation	1,641,505	1,079,394
6	7	Banco de Desenvolvimento e Comércio	1,535,110	952,116
7	5	União Comercial de Bancos	1,214,791	2,158,684
8	9	Banco Internacional de Comércio	444,414	267,808
9	8	Banco Mercantil e de Investimentos	390,403	305,247
Crédito (MMZM)				
1	1	Banco Internacional de Moçambique	10,480,971	8,837,623
2	2	BCI FOMENTO	7,666,881	5,577,511
3	3	Standard Bank	3,119,533	1,763,562
4	5	Banco Austral	1,262,493	1,048,335
5	7	Banco de Desenvolvimento e Comércio	923,584	640,724
6	4	União Comercial de Bancos	872,883	1,738,418
7	6	African Banking Corporation	525,850	730,770
8	9	Banco Internacional de Comércio	138,511	74,416
9	8	Banco Mercantil e de Investimentos	118,257	129,319
Depósitos (MMZM)				
1	1	Banco Internacional de Moçambique	20,835,941	17,717,412
2	2	Standard Bank	11,329,944	8,739,039
3	3	BCI FOMENTO	10,510,073	8,281,839
4	4	Banco Austral	4,395,812	3,830,888
5	7	Banco de Desenvolvimento e Comércio	1,090,746	652,319
6	6	African Banking Corporation	1,047,988	881,236
7	5	União Comercial de Bancos	845,337	1,001,195
8	9	Banco Internacional de Comércio	320,768	187,722
9	8	Banco Mercantil e de Investimentos	256,324	296,594
Lucro (prejuízo) líquido (MMZM)				
1	1	Banco Internacional de Moçambique	1,156,492	343,577
2	3	BCI FOMENTO	512,003	223,009
3	2	Standard Bank	452,300	274,631
4	6	Banco de Desenvolvimento e Comércio	82,696	27,530
5	5	African Banking Corporation	58,244	29,779
6	6	União Comercial de Bancos	36,709	17,885
7	7	Banco Internacional de Comércio	9,162	(2,977)
8	4	Banco Austral	7,609	39,908
9	9	Banco Mercantil e de Investimentos	(12,406)	(12,761)
Rentabilidade dos Fundos Próprios Médios				
1	5	Banco Internacional de Moçambique	65.2	22.7
2	2	Banco de Desenvolvimento e Comércio	47.9	25.0
3	3	Standard Bank	41.7	23.8
4	1	African Banking Corporation	28.2	32.8
5	4	BCI FOMENTO	23.0	23.4
6	7	União Comercial de Bancos	14.5	7.3
7	8	Banco Internacional de Comércio	11.9	(4.6)
8	6	Banco Austral	2.1	10.1
9	9	Banco Mercantil e de Investimento	(20.7)	(185.7)



Dimensão e Rentabilidade

Nome da instituição	Ano	Dimensão										Rentabilidade	
		Activo totais (MMZM)	Activos ponderados (MMZM)	Crédito total (MMZM)	Depósitos totais (MMZM)	Fundos próprios (MMZM)	Nº de empregados	Nº de balcões	Nº de ATMs	Resultados Operacionais antes de	Resultados líquidos / (-) Prejuízos		
Banco Internacional de Moçambique	2006	24,670,763	13,451,718	10,480,971	20,835,941	2,099,033	1,386	76	191	1,143,660	1,156,492		
	2005	20,097,072	8,852,287	8,837,623	17,717,412	1,448,784	1,386	76	192	318,505	343,577		
BCI Fomento	2006	14,038,177	8,057,118	7,666,881	10,510,073	1,348,452	637	38	67	519,909	512,003		
	2005	11,001,033	6,547,277	5,577,511	8,281,839	1,026,007	549	35	62	213,860	223,009		
Standard Bank	2006	13,379,746	3,16,571	3,119,533	11,329,944	1,130,155	524	23	27	537,727	452,300		
	2005	10,258,166	3,442,993	1,763,562	8,739,039	1,039,988	416	27	21	308,090	274,631		
Banco Austral	2006	6,353,686	1,512,446	1,262,493	4,395,812	361,360	704	48	71	30,668	7,609		
	2005	5,731,545	1,303,776	1,048,335	3,830,888	447,687	698	48	63	39,908	39,908		
Uniao Comercial de Bancos	2006	1,214,791	549,899	872,883	845,337	267,803	49	1	0	53,677	36,709		
	2005	2,158,684	984,043	1,738,418	1,001,195	240,215	40	1	0	21,165	17,885		
Banco de Desenvolv. e Comércio	2006	1,535,110	951,373	923,584	1,090,746	214,013	72	5	9	87,967	82,696		
	2005	952,116	723,122	640,724	652,319	131,317	68	5	5	25,515	27,530		
African Banking Corporation	2006	1,641,505	683,186	525,850	1,047,988	274,492	37	2	0	63,362	58,244		
	2005	1,079,394	473,227	730,770	881,236	138,094	31	1	0	34,356	29,779		
Banco Mercantil e de Investimento	2006	390,403	210,582	118,257	256,324	119,383	59	2	1	(7,976)	(12,406)		
	2005	305,247	153,019	129,319	296,594	489	50	2	1	(12,894)	(12,761)		
Banco Internacional de Comércio	2006	444,414	165,472	138,511	320,768	82,048	56	3	0	7,087	9,162		
	2005	267,808	62,513	74,416	187,722	71,294	50	2	0	1,523	(2,977)		
AGREGADO	2006	63,668,595	29,898,365	25,108,963	50,632,933	5,896,739	3,524	198	366	2,436,081	2,302,809		
	2005	51,851,065	22,542,257	20,540,678	41,588,244	4,543,875	3,288	197	344	950,028	940,581		

Indicadores de Solidez e Qualidade de Crédito

Nome da instituição	Ano	Activos totais/ fundos próprios(x)	Fundos próprios/ Passivos (%)	Crédito líquido/ Depósitos (%)	Solvabilidade (%)	Custo com provisões e anulação de créditos/ Crédito (%)	Provisões gerais/ Crédito total (%)	Provisões específicas/ Crédito total (%)	Total de provisões/ Crédito total (%)	Crédito/ vencido Crédito total (%)	Provisões/ específicas/ Crédito vencido (%)
Banco Internacional de Moçambique	2006	11.75	9.30	50.35	17.10	0.91	2.21	2.68	4.89	1.29	208.10
	2005	13.87	7.77	44.97	12.30	2.82	2.08	9.85	11.93	3.74	263.60
BCI Fomento	2006	10.41	10.63	70.11	10.08	1.25	2.09	3.74	5.83	2.95	126.60
	2005	10.72	10.29	64.84	10.51	2.83	4.20	3.72	7.92	3.63	102.48
Standard Bank	2006	11.84	9.23	27.14	9.40	0.77	0.58	1.42	2.00	1.55	91.58
	2005	9.86	11.28	20.06	14.18	1.19	0.82	0.57	1.39	0.91	63.16
Banco Austral	2006	17.58	6.03	26.40	22.53	8.79	0.65	8.09	8.74	12.53	64.55
	2005	12.80	8.47	27.01	30.87	0.74	0.73	0.57	1.30	0.84	67.78
Uniao Comercial de Bancos	2006	4.54	28.28	99.96	34.50	2.41	1.11	3.19	4.30	4.93	64.72
	2005	8.99	12.52	172.79	21.73	0.65	1.04	0.49	1.53	1.39	35.02
Banco de Desenvolv. e Comércio	2006	7.17	6.20	81.41	16.42	4.47	1.67	3.86	5.52	1.75	220.95
	2005	7.25	16.00	97.26	17.55	0.99	3.11	0.98	4.09	1.51	64.75
African Banking Corporation	2006	5.98	20.08	49.48	30.84	0.81	2.03	1.38	3.42	1.38	100.00
	2005	7.82	14.67	82.65	18.44	0.49	1.04	0.34	1.38	0.34	100.00
Banco Mercantil e de Investimento	2006	3.27	44.05	36.40	18.01	0.45	1.85	21.10	22.95	36.74	57.44
	2005	624.23	0.16	35.69	0.27	1.79	1.78	18.15	9.93	15.87	114.37
Banco Internacional de Comércio	2006	5.42	22.64	40.44	48.00	2.31	1.97	6.36	8.33	5.14	123.71
	2005	3.76	36.28	36.31	89.56	1.15	0.93	8.40	19.33	14.24	59.00
AGREGADO	2006	10.80	10.21	48.53	1.21	1.59	1.85	3.30	5.15	2.75	120.08
	2005	11.41	9.61	46.65	14.33	2.27	2.38	5.55	7.93	3.03	183.48



Indicadores Operacionais

Nome da instituição	Ano	Indicadores operacionais									
		Rentabilidade dos fundos próprios médios (ROAE) (%)	Rentabilidade dos activos próprios médios (ROAA) (%)	Outras receitas operacionais / Activos totais médios (%)	Custos operacionais / receitas totais (%)	Spread de juros (%)	Outras receitas operacionais / receitas totais (%)	Custos totais operacionais / Totais activos	Receitas totais / Totais activos médios (%)		
Banco Internacional de Moçambique	2006	65.19	5.17	4.68	55.75	9.79	38.23	6.72	12.24		
	2005	25.02	1.87	4.54	70.00	3.87	43.53	7.21	10.42		
BCI Fomento	2006	22.96	4.09	3.82	47.73	5.25	35.74	5.10	10.69		
	2005	22.69	2.27	3.09	58.77	5.47	36.16	5.03	8.56		
Standard Bank	2006	41.68	3.83	4.76	55.43	5.39	45.01	5.86	10.57		
	2005	32.82	3.16	5.19	60.54	5.39	55.30	5.68	9.38		
Banco Austral	2006	2.10	0.13	4.85	86.11	10.69	37.16	11.25	13.06		
	2005	10.13	0.80	5.78	92.38	6.68	48.22	11.20	12.12		
União Comercial de Bancos	2006	14.45	2.18	2.76	47.60	0.22	31.76	4.14	8.69		
	2005	7.34	1.13	1.80	56.14	0.57	31.02	3.25	5.79		
Banco de Desenvolv. e Comércio	2006	47.89	6.65	5.59	42.06	8.82	35.72	6.58	15.65		
	2005	23.42	3.47	5.48	55.89	7.11	42.11	7.27	13.01		
African Banking Corporation	2006	28.23	4.28	6.77	61.32	8.28	49.91	8.32	13.56		
	2005	23.78	3.47	7.88	67.05	6.31	55.99	9.44	14.08		
Banco Mercantil e de Investimento	2006	(20.70)	(3.57)	10.62	82.58	6.29	67.92	12.91	15.63		
	2005	(185.75)	(4.61)	2.84	139.81	17.27	28.69	13.85	9.91		
Banco Internacional de Comércio	2006	11.95	2.57	4.34	74.65	3.78	50.28	8.12	10.87		
	2005	(4.59)	(1.28)	3.15	137.08	7.25	51.10	8.58	6.26		
AGREGADO	2006	47.73	3.99	4.57	57.22	8.01	39.22	6.67	11.66		
	2005	21.54	2.06	4.45	68.71	6.47	44.74	6.03	9.95		

Crescimento

Name of Institution	Year	Growth					Change in net profit (%)
		Change in total assets (%)	Change in advances (%)	Change in deposits (%)	Change in operating profit before tax (%)		
Banco Internacional de Moçambique	2006	22.76	21.99	17.60	259.07	236.60	
	2005	20.42	62.42	23.89	21.89	70.39	
BCI Fomento	2006	27.47	42.78	26.72	143.11	129.59	
	2005	27.14	45.47	33.85	57.51	67.51	
Standard Bank	2006	30.43	76.89	29.65	74.54	64.69	
	2005	43.53	3.69	50.04	82.57	62.74	
Banco Austral	2006	10.85	20.43	14.75	(23.15)	(80.93)	
	2005	33.39	56.77	(0.78)	21.07	21.07	
Uniao Comercial de Bancos	2006	(43.73)	(49.79)	(15.57)	153.61	105.25	
	2005	112.95	142.92	73.02	(61.37)	(61.29)	
Banco de Desenvolv. e Comércio	2006	61.23	44.15	68.21	244.77	200.39	
	2005	49.55	71.02	45.56	(210.46)	211.37	
African Banking Corporation	2006	52.08	(28.04)	18.92	84.43	95.59	
	2005	69.79	157.03	81.81	26.00	18.71	
Banco Mercantil e de Investimento	2006	27.90	(8.55)	(13.58)	(38.14)	(2.78)	
	2005	23.13	40.76	75.01	(26.61)	(27.66)	
Banco Internacional de Comércio	2006	65.95	86.13	70.87	365.33	(407.76)	
	2005	34.83	38.89	44.24	(78.26)	(140.50)	
AGGREGATED	2006	22.79	23.70	21.75	156.42	144.83	
	2005	31.18	61.83	29.99	46.81	64.22	



Indicadores Operacionais (Leasing)

Nome da instituição	Ano	Dimensão							Rentabilidade	
		Activo total (MMZM)	Activos ponderados (MMZM)	Crédito total (MMZM)	Fundos próprios (MMZM)	Nº de empregados	Nº balcões	Resultados operacionais antes de impostos (MMZM)	Resultados líquidos / (-) Prejuízos (MMZM)	
BCI Fomento	2006	765,414	397,364	659,000	83,107	4	1	7,119	5,920	
	2005	493,748	238,751	442,499	77,187	4	1	1,853	1,853	
AGREGADO	2006	765,414	397,364	659,000	83,107	4	1	7,119	5,920	
	2005	493,748	238,751	442,499	77,187	4	1	1,853	1,853	

